

INFORMATIVO

CNI
SESI
SENAI
IEL

Interação

INSTITUTO EUVALDO LODI

maio 2005

Cirque du Soleil é tema
em curso do Insead

página 12

Prêmio Finep recebe
inscrições até 15 de junho

página 15

A indústria conta sua história

Livro narra evolução
de 1938 a 2003

página 6

Uma história de sucesso

Interação entre indústrias, universidades e centros de pesquisa é estratégica para o desenvolvimento do País

Desde a criação da Confederação Nacional da Indústria, em 1938, o setor empresarial brasileiro evoluiu de forma significativa. De uma produção predominantemente concentrada nos setores alimentício e têxtil, na década de 30, o Brasil hoje é reconhecido pela sua competitividade em diversos setores, tais como o siderúrgico, o de agronegócio e o aeronáutico.

Para esses resultados, foi preciso muita vontade política e investimentos. Além disso, a interação das indústrias e laboratórios universitários e de centros de pesquisa foi e continua sendo fundamental para o desenvolvimento industrial.

Estágio, bolsas educacionais, capacitação empresarial, assessoria e consultoria a micro e pequenas empresas são alguns dos programas desenvolvidos pelo Instituto Euvaldo Lodi. Todas essas ações são importantes para que a inte-



ração estratégica entre Indústria e Universidade ocorra.

O IEL, desde a sua criação em 1969, sempre se preocupou com a inovação e o aumento da competitividade das empresas, em uma época em que esses termos eram pouco comuns no vocabulário empresarial. Hoje, a inovação e a competitividade são fatores cada vez mais essenciais para o desenvolvimento industrial.

Atento a essa realidade, o IEL contribui para que as empresas brasileiras estejam preparadas para um mercado cada vez mais disputado, em que novos produtos e tecnologias são lançados em um ritmo acelerado.

Mesmo com os avanços significativos ocorridos nas últimas décadas, a indústria brasileira ainda tem muitos desafios. As altas taxas tributárias, as leis trabalhistas incompatíveis com a realidade atual, o déficit educacional e uma grande necessidade de investimentos em inovação são alguns dos grandes obstáculos a serem superados para que o setor empresarial no País se consolide, gerando mais empregos, renda e diminuindo as desigualdades sociais e regionais.

Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

IEL Maranhão impulsiona negócios

Projeto leva cultura empreendedora ao interior do Estado

FOTO: MIGUEL ÁNGELO



Luciana: estudo para ajudar os empresários a entender o mercado

A cultura empreendedora está chegando aos municípios maranhenses de Balsas, Imperatriz, Caxias e Santa Inês, por meio do projeto Descobrimos Novos Empreendedores, que integra o Plano de Desenvolvimento Estratégico do Instituto Euvaldo Lodi do Maranhão. Sua finalidade é gerar novos empreendimentos, emprego e renda.

“Ministramos um curso de 40 horas que contempla a criação de planos de negócios para a formação de empresas para alunos de nível médio e superior. O curso mostra a montagem e a viabilização de um plano de negócio. Um estudo das peculiaridades da região, feito pelo Centro de Assistência à Média e Pequena Indústria (Campi) da Federa-

ção das Indústrias do Estado do Maranhão, dá uma boa noção dos ramos de atividade em que os empresários podem investir”, disse a superintendente do IEL-MA, Luciana Valéria Leão Lima.

PRIORIDADES

A reestruturação do Núcleo maranhense é realizada em consonância com o IEL Nacional, que no começo do ano enviou consultores para um estudo de viabilização de projetos e readequação para atendimento do Plano de Desenvolvimento Estratégico. As áreas priorizadas são capacitação e empreendedorismo.

A instituição age como agente impulsionador de negócios, com cursos específicos para atender às necessidades dos empresários. Dentro da capacitação são realizados, mensalmente, palestras, cursos e seminários.

“As áreas de coordenação de estágios, capacitação, empreendedorismo e projetos de novos negócios promovem treinamentos para o desenvolvimento de arranjos produtivos locais (APLs), cadeias produtivas, sindicatos e cooperativas. Temos um estudo de mercado para ajudar o empresário a entender o cenário no qual está inserido”, disse a superintendente. “Percebemos dificuldades nas questões de orçamento e planejamento. Ele domina o processo produtivo mas não tem prática de administração. Com a sistematização estabelecemos

metas para serem adequadas ao seu cotidiano”, finalizou.

O presidente da Federação, Jorge Machado Mendes, explicou que a reestruturação da instituição exigiu uma reformulação para adequá-la ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial do Maranhão, que é alinhado aos parâmetros do IEL Nacional.

Segundo Mendes, serão priorizadas as áreas de capacitação e consultoria empresarial, empreendedorismo, interação de estudantes, gestores e empresas. “Desenharemos ações diferenciadas de acordo com as reais necessidades e tamanho das indústrias. O IEL atuará como assessor e consultor na busca de soluções de gestão para ganhos de performance e resultados”, disse.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Mendes: ações específicas para atender necessidades das indústrias

Conforto do Ceará para o mundo

Com o apoio do IEL, fabricantes de redes de dormir criam associação e exportam parte da produção para a Europa e para os Estados Unidos

O tradicional comércio de redes de dormir da cidade de Jaguaruana, no Ceará, está passando por uma revitalização da produção e comercialização. O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) do Ceará está desenvolvendo um arranjo produtivo local (APL), com o objetivo de aperfeiçoar a cadeia produtiva das redes, visando inclusive à exportação.

Em um primeiro momento, o IEL reuniu 20 empresários locais, que tiveram capacitações com ênfase em associativismo, e criou a Associação dos Fabricantes de Rede de Dormir de Jaguaruana (Asfarja). Posteriormente, foram identificadas quais eram as fragilidades dentro da cadeia produtiva e várias capacitações foram dadas a partir de novos conceitos de padronagens e processo de tingimento, até

elaboração de catálogo de produtos. “Uma das fragilidades do processo produtivo era a falta de um leque de padronagem, por exemplo”, afirma o coordenador do projeto, Jorge Omar de Menezes, do IEL-CE.

MARCA

Iniciado em agosto de 2004, em parceria com o Sebrae-CE e Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), o projeto integrado ao Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi), do Sebrae-CE, também incentivou os empresários da Asfarja a criar uma marca própria, a Teares, utilizada atualmente em todos os produtos e registrada pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), o que proporcionou uma iden-

tidade visual e comercial às redes.

Com a marca criada, novos produtos catalogados e treinamentos concedidos, vários empresários já estão operando o Sistema Gerencial de Redes (Siger), um aplicativo de informática com planilhas interligadas para tabulação de vendas, produção e finanças, resultando em avanços na área comercial que já começam a ser sentidos pelos empresários. “O projeto pegou um setor que estava sem assistência em tecnologia, conhecimento e finanças”, afirma o presidente da Asfarja, José Pinheiro Júnior.

Segundo ele, as falhas identificadas nos processos produtivos estão sendo corrigidas e tudo está sendo aprimorado do ponto de vista técnico e comercial. “O projeto é um marco para o nosso setor”,



Apoio do projeto incentivou criação de catálogo promocional das redes

acrescenta o presidente da Asfarja, que hoje reúne 250 associados diretos e igual número de mão-de-obra terceirizada.

O APL também proporcionou aos fabricantes de redes de dormir diversos cursos de planejamento de negócios e comercialização, com aulas ministradas em temas como gestão empresarial, meio ambiental, *marketing* e finanças.

A superintendente do IEL-CE, Vera Ilka Sales, avalia que os resultados positivos colhidos com as atividades desenvolvidas pelo IEL podem ser mensurados principalmente em decorrência da metodologia aplicada, que fortaleceu o APL. "O vínculo com os sindicatos vai desde a gestão de micro e pequenas empresas até a parte tecnológica da cadeia produtiva", analisa.

Vera acrescenta que o IEL-CE desenvolveu diagnósticos sobre todas as questões envolvidas no processo produtivo, em laboratórios químicos, meio ambiente, saúde do trabalhador, entre outros temas, e está indo além do projeto em si, mobilizando parceiros para dar continuidade aos avanços atingidos quando o APL chegar ao final. Estão sendo firmadas parcerias com instituições e secretarias estaduais para a formalização de vínculos de comércio de redes de dormir, dando continuidade e gerando a auto-sustentabilidade do projeto.

COMÉRCIO SEGURO

No âmbito estadual, o projeto se associou ao Mercado Justo, uma espécie de comércio pelo qual se fazem negócios com empresas cadastradas e idôneas,

FOTO: IEL-CE



Vera: parcerias para projeto ser auto-sustentável

garantindo um comércio seguro. Na área de exportação, o projeto está prospectando canais de comercialização por meio do Centro Internacional de Negócio (CIN), principalmente entre os países europeus, os maiores compradores.

Além disso, o governo da Alemanha disponibilizou R\$ 24 mil para a construção de uma unidade de produção de tingimento, resolvendo problemas da qualidade dos fios e de cores e outros R\$ 71 mil para compra de matéria-prima.

Maior município produtor de redes de dormir do País e localizado na região do baixo Jaguaribe, Jaguaruana produz atualmente 10 mil redes por mês, utilizando apenas de 30% a 50% da capacidade instalada. "Ainda temos muito para onde crescer", afirma o presidente da Asfarja. As exportações atuais da Asfarja representam 15% do que é produzido por mês, com destino a Alemanha, França, Itália e Estados Unidos.

Os outros 85% da produção são comercializados para todas as regiões do País.

TÊXTIL NO PIAUÍ

Pode ser sentida também no Piauí a transformação gerada por um APL, integrando empresários locais, instituições representativas da indústria e governos estaduais. Na área turística de Parnaíba, no litoral piauiense, um arranjo desenvolvido pelo IEL Piauí integra 11 empresas na área têxtil para a fomentação e consolidação da produção de confecções regionais.

A partir de um diagnóstico do setor local, foi implementado um plano de trabalho com o objetivo de expandir o mercado da região. Os empresários do setor estão recebendo capacitações em organização interna, de controle de compra e venda, infra-estrutura, controle financeiro. Além disso, está sendo implementado um planejamento de negócios, trabalhando produção e controle de estoques.

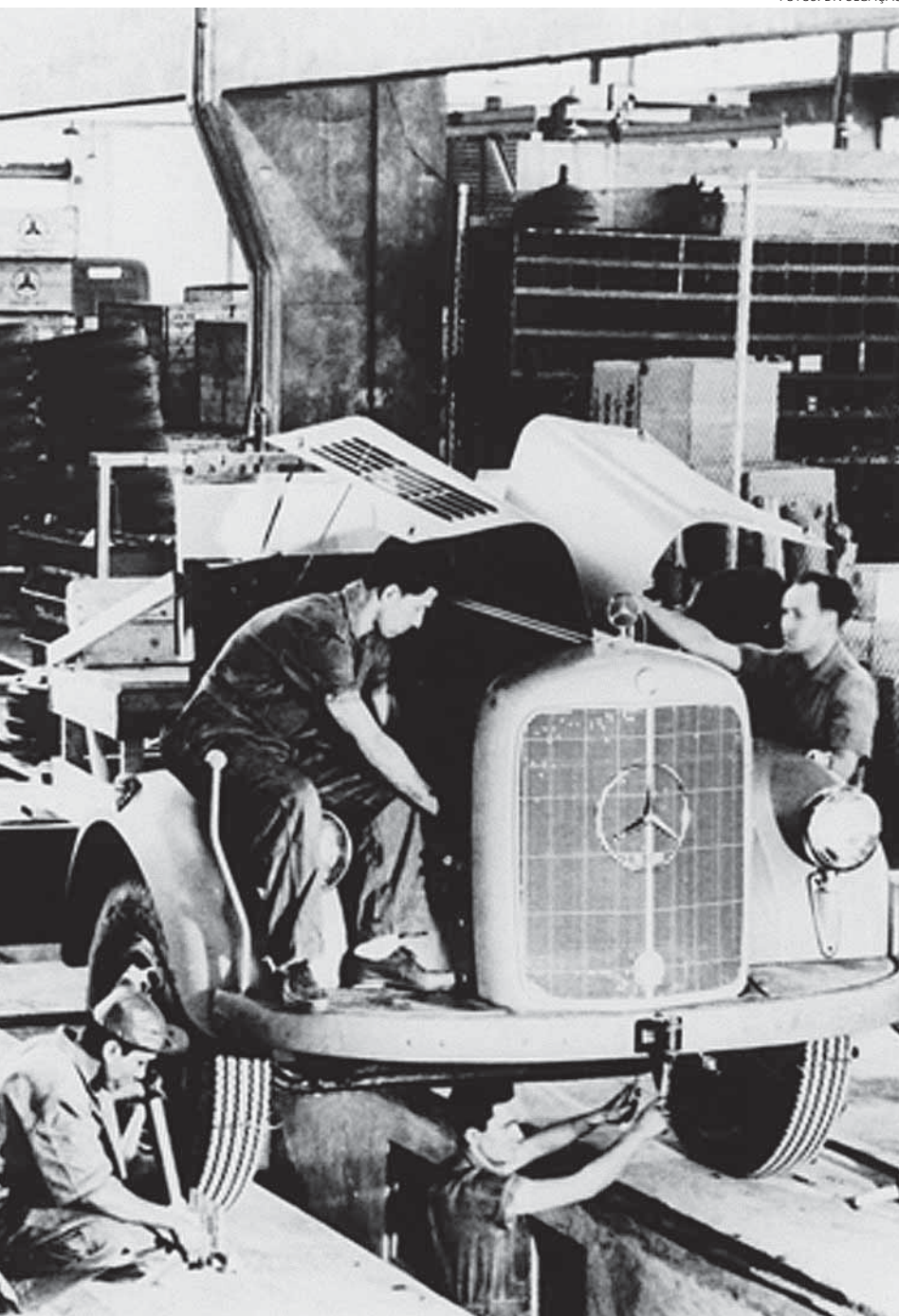
Uma central de aviamentos está sendo construída, uma vez que a localização geográfica de Parnaíba desfavorece o destino de matéria-prima e muitos empresários não conseguem comprar linhas, botões, elásticos e todas as outras miudezas imprescindíveis para a confecção de roupas. "A idéia é elevarmos Parnaíba a pólo têxtil de Teresina e Piri-piri", afirma Rosário de Maria Marques Vieira, consultora do projeto.

Está sendo criada ainda uma central de comercialização, onde serão abertas lojas de confecções locais. "A idéia é trazer compradores de todo o Estado, aproveitando também o turismo local", explica Rosário Vieira, do IEL-PI.

A ação da CNI na evolução industrial

Entidade é homenageada em obra que relaciona o crescimento do setor ao desenvolvimento científico e tecnológico

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Os 65 anos da Confederação Nacional da Indústria (CNI) estão sendo homenageados com a publicação de uma cronologia que reconstitui a história do desenvolvimento científico, tecnológico e industrial do País, de 1938 até 2003. Resultado do esforço conjunto do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), CNI e Instituto Euvaldo Lodi, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a obra é uma iniciativa inédita tanto pela metodologia de levantamento dos dados como pelo recorte da realidade que apresenta.

“A cronologia relaciona o desenvolvimento científico, tecnológico e industrial do Brasil com a atuação da CNI. Ao mesmo tempo apresenta os fatos que marcaram a história da indústria e como ela contribuiu para o desenvolvimento do País”, destaca Carlos Roberto Cavalcante, superintendente do IEL, entidade que se encarregou de recolher as contribuições do setor industrial para a obra. Segundo ele, a Cronologia do Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Industrial Brasileiro 1938-2003 é fundamental para estudos e análises mais profundos sobre os modelos de desenvolvimento adotados para o País.

“A obra evidencia como fenômenos aparentemente isolados estão relacionados no tempo. Mostra, por exemplo, que o IEL foi criado na mesma época que o Fundo Nacional

para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Esse marco representa o momento em que o País começou a se preocupar em criar estruturas capazes de transformar conhecimento em desenvolvimento.”

Outro aspecto importante e original da obra foi a forma de coletar os dados. Além de universidades, instituições e órgãos públicos vinculados à pesquisa e ao desenvolvimento industrial em cada um dos Estados, todas as federações de indústrias, associações setoriais e diversos empresários foram convidados a contribuir. “É, em grande medida, a própria indústria contando sua história, porque boa parte dos fatos que constam como marcos do desenvolvimento industrial foi incluída por sugestão das entidades de classe”, destaca a historiadora Ana Sofia Brito Peixoto, do MDIC, coordenadora do trabalho de pesquisa e compilação dos dados. No total, entre entidades acadêmicas, de pesquisa, de classe e órgãos governamentais, centenas de instituições colaboraram na elaboração da obra. O material foi compilado e selecionado sob a responsabilidade da Secretaria de Tecnologia Industrial do MDIC.

O resultado está apresentado na forma de 5.500 registros, que indicam de modo resumido o ano e o local dos fatos e as instituições ou personalidades envolvidas. Só pontualmente alguns acontecimentos são sucintamente explicados. É o caso, por exemplo, da nova organização sindical criada por decreto, em 1939, ou do início do processo de abertura da Internet à iniciativa privada no Brasil, em 1995, que logo possibilitou que o acesso – até então restrito às universidades – fosse ge-



Em 1951, o Brasil começou a produzir aparelhos de televisão. Na página ao lado, a década de 50 foi marcada pela chegada das primeiras multinacionais da indústria automotiva

neralizado. O fato está relacionado à desregulamentação da economia e à estratégia do governo de privatização das telecomunicações.

ARTIGOS

Os acontecimentos registrados a cada ano estão divididos em oito categorias: indústria, panorama nacional, engenharia e tecnologia e cinco áreas científicas (ciências agrárias; da saúde; humanas e sociais; biológicas; e exatas e da Terra). Por outro lado, os 65 anos abordados estão divididos em sete etapas, apresentadas por breves artigos de análise escritos por intelectuais ou empresários que tiveram papel ativo no período. Em suas mais de 700 páginas, a obra inclui ainda 41 artigos de uma lauda sobre vários aspectos relacionados ao tema central. Há artigos sobre as agências de fomento, tecnologia industrial básica, incubadoras e parques tecnológicos, micro e pequenas empresas, educação profissional e sobre os setores

elétrico, nuclear, espacial, de construção civil, móveis, *software*, *design* e agronegócio, entre outros.

“É uma obra oportuna nesse momento em que o governo busca detalhar sua política industrial, porque apresenta um panorama das experiências do passado”, diz Luiz Carlos Delben Leite, empresário do setor de máquinas e um dos oito representantes do setor produtivo no Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial. Autor, no livro, de artigo sobre a evolução das exportações de bens de capital, Leite lembra que o setor, nascido da necessidade de substituir importações durante a guerra, floresceu com as políticas industriais posteriores e caiu em crise aguda com a abertura comercial atabalhoada dos anos 90. “O setor, que atendia a 90% das necessidades nacionais e exportava 45% do que produzia, perdeu metade da sua participação no mercado interno e dois terços das suas exportações. Só nos recuperamos pela incorporação de tecnologia.”



Nos anos 50, com a chegada da televisão houve uma expansão no mercado de novos produtos de consumo

Emerson Kapaz, empresário que escreve sobre o setor de brinquedos, considera importantíssimo que a produção da cronologia tenha reunido acadêmicos e industriais. “Só essa aproximação será capaz de produzir as inovações de que a indústria precisa para ganhar competitividade.”

CRONOLOGIA

Já o presidente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Ary Plonski, descreve a obra como um mosaico de fatos, idéias e percepções relevantes. “O livro oferece só uma pequena degustação de cada ponto de vista, mas é importante porque apresenta uma ampla visão de conjunto, essencial para análises posteriores.”

A cronologia propriamente dita começa em 1938, ano de fundação da CNI, que foi também o ano da regulamentação do salário mínimo, da nacionalização das atividades de abastecimento de petróleo e da criação da primeira Legislação Metrológica. Os anos seguintes

mostram o impulso que a Segunda Guerra Mundial e a conseqüente limitação das importações deram à industrialização do País. Em 1939 nasciam as primeiras fábricas de automóveis e o País inaugurava a maior siderúrgica a carvão vegetal do mun-



Kapaz: a importância da cronologia ter sido elaborada por acadêmicos e industriais

do, quase duplicando sua produção de ferro e aço. Em 1940, a Estrela lança os primeiros brinquedos de madeira com movimento e são produzidos no Brasil.

Em 1941 inauguraram-se a Companhia Siderúrgica Nacional, o Correio Aéreo, o Brasil cria o primeiro Código Nacional de Trânsito, começa a explorar seu primeiro poço comercial de petróleo e cria o Repórter Esso. Nos anos seguintes, surge a primeira fábrica nacional de motores e a Com-

panhia Vale do Rio Doce, que seria a maior mineradora das Américas. Em 1943, o Brasil começa a produzir penicilina em larga escala e, em 1944, inaugura o Hospital das Clínicas, por exigência da Fundação Rockefeller, que construíra a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Em 1950, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) desenvolve o primeiro milho híbrido comercial do País e começa a produzir vacina para suínos. Também é criado o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), que daria origem, 19 anos depois, à Embraer.

O Brasil criou dois pilares importantes de sua política científica em 1951: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Ensino Superior, logo transformada na Capes. No mesmo ano, o País fabricou suas primeiras televisões, começou a instalar colônias agrícolas em Roraima, estabeleceu as primeiras diretrizes para sua política nuclear,

e a companhia Suzano iniciou as pesquisas para fabricar celulose de madeira de eucalipto, tecnologia que tornaria o Brasil um dos líderes mundiais desse mercado.

Nos dois anos seguintes foram criados o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, hoje BNDES), o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA), o Instituto Brasileiro do Café e a Petrobras, além da Willys, que seria uma das maiores fábricas nacionais de automóveis. O SENAI inaugura sua primeira escola em 1952, mesmo ano em que o governo limita as importações de autopeças para estimular a indústria nacional. Em 1953, o CNPq começa a conceder bolsas de estudo.

A partir de meados dos anos 50, instalam-se no Brasil as primeiras multinacionais automotivas (Mercedes-Benz, Ford, VW, Scania). Em 1958 surge o primeiro escritório de *design* no País e tem início a indústria naval, financiada com a criação de uma taxa na marinha mercante. Em 1959, o País fabrica seu primeiro fusca e regulamenta a censura na TV. Em 1960 começa a operar a primeira fábrica de suco concentrado e congelado no País e a UFV desenvolve a tecnologia para produzir papel 100% a partir de celulose de eucalipto, conquistas tecnológicas que permitiriam aos dois setores tornar-se grandes exportadores.

Em 1961 surge a Weg, que se tornaria a maior fábrica de motores da América Latina, a Rhodia lança o poliéster e o ITA faz o primeiro computador montado no Brasil. Em 1962 é criada a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Usiminas começa a operar, a Toyota instala-se no Brasil e são fundadas as fábricas

Bauducco, Chocolates Garoto e sandálias Havaianas. No ano seguinte, a Petrobras cria seu centro de pesquisa e desenvolvimento (Cenpes) que, nas décadas seguintes, será vital para alçar a empresa à posição de uma das maiores do mundo.

INOVAÇÕES

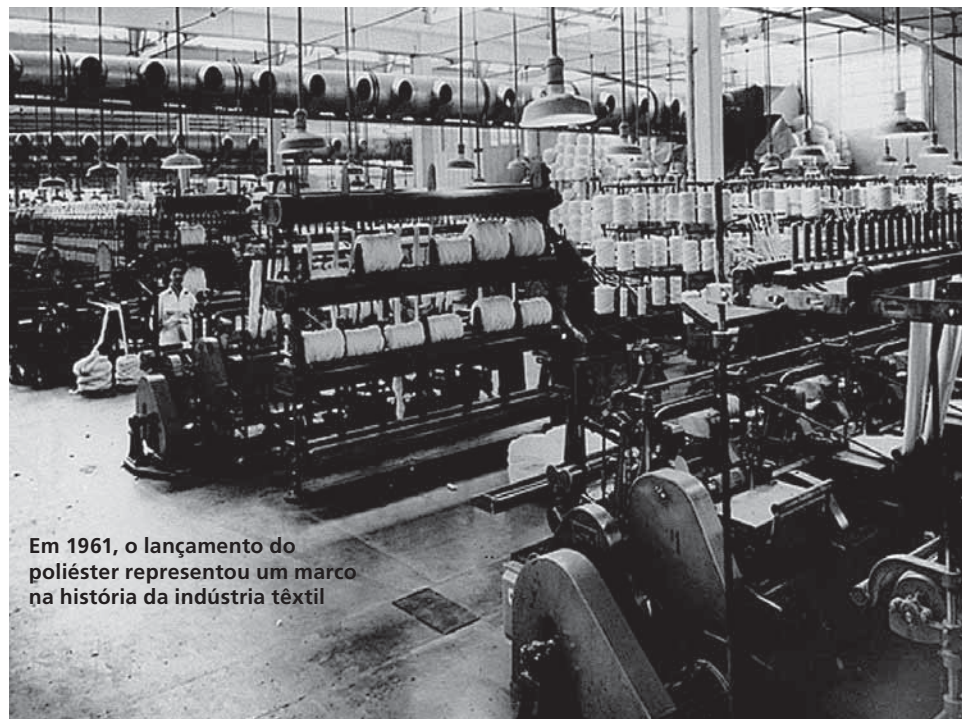
Em 1964 cria-se o Banco Central, o Fundo para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais (Finame), que seria fundamental para apoiar a comercialização de equipamentos, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) – que daria mais flexibilidade ao mercado, ao acabar com a estabilidade para os que tinham 10 anos no emprego –, o Banco Nacional da Habitação (BNH) e o Estatuto da Terra, além do Fundo para o Desenvolvimento Técnico e Científico (Funtec) e da Fundação Ford. Ainda nesse ano tem início a atividade empresarial na área nuclear.

Em 1967 institui-se a Política Nacional de Metrologia, inaugura-se a Aracruz Celulose, começa a absorção das fábricas nacionais de automóveis

pelas multinacionais e implanta-se, na Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais, o primeiro dos muitos centros de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais que impulsionariam tecnologicamente o País.

No ano seguinte, o Brasil realiza o primeiro transplante de coração da América Latina, meses depois do primeiro feito no mundo. Em 1969, o Instituto Euvaldo Lodi é fundado nacionalmente e neste mesmo ano surge em mais seis Estados – Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná e Santa Catarina. Ainda em 1969 surge a Embraer e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) decide que 30% de seu orçamento irá para o custeio de projetos voltados a equacionar problemas concretos de certas áreas.

Em 1970 começa a ser aberta a Transamazônica, surge o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), inaugura-se o primeiro mestrado em ciências da informação do País e o CNPq promove o repatriamento de 185 especialistas brasileiros que se encontravam no



Em 1961, o lançamento do poliéster representou um marco na história da indústria têxtil

exterior. Nos anos seguintes surgem a Telebrás, a Gradiente, a Embrapa, o Telecurso, a primeira transmissão de TV em cores e o SENAI lança seus primeiros cursos superiores. Em 1975 tem início o Proálcool, programa que surge a partir dos trabalhos de Johanna Dobereiner sobre o papel de certas bactérias na fixação do nitrogênio no solo. Em 1977 entra em operação o primeiro terminal de vídeo projetado e fabricado no Brasil pela Scopus. Em 1979 cria-se a Missão Espacial Brasileira para o desenvolvimento e operação de pequenos satélites.

Em 1980, o SENAI intensifica a cooperação técnica com vários países desenvolvidos e a Biobrás começa a produção e exportação

de insulina semi-sintética. Nos anos seguintes, a Unicamp fabrica o primeiro laser específico para fins médicos, o País cria a primeira pós-graduação em Biologia Tropical e descobre o mais completo esqueleto de preguiça-gigante, animal extinto há 11 mil anos. Em 1984 nasce o primeiro bebê de proveta brasileiro.

INCUBADORA

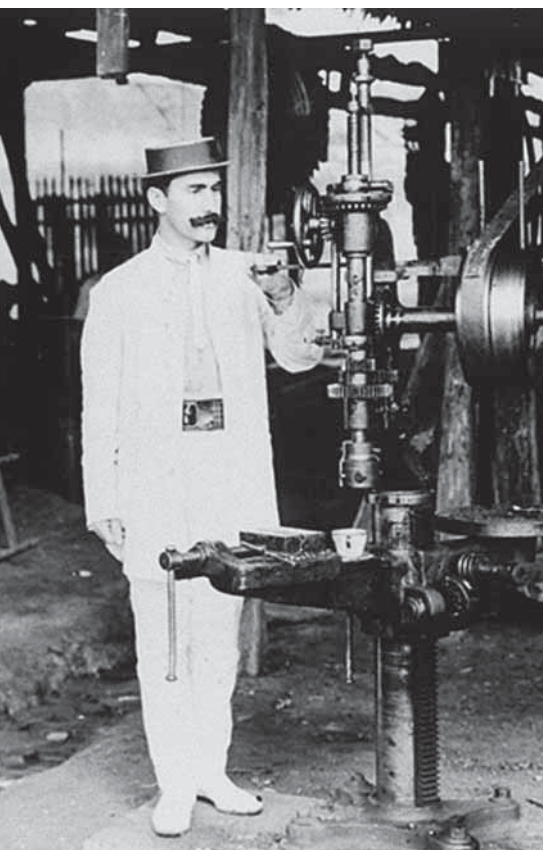
Em 1985, um técnico da Telebrás cria e lança o Bina, identificador de chamadas telefônicas que seria patenteado em mais de 50 países. Em 1986 entra em operação a primeira fábrica nacional de circuitos integrados, a Petrobras descobre o primeiro campo de petróleo gigante do País. No mesmo ano, o País ganha sua primeira incubadora empresarial tecnológica, que seria a origem do Celta, o mais avançado centro de empresas de tecnologia da América Latina.

No início da década de 90, o Brasil faz dois acordos de cooperação com a Nasa e começa a privatizar a maioria das empresas públicas. A cronologia registra, ao longo dessa década, uma infinidade de inovações desenvolvidas no Brasil, sobretudo por Unicamp, Embrapa e Petrobras. As inovações incluem grandes telescópios, vacina contra alergia, novo método de transplante de medula óssea, *software* para diagnóstico de doenças bucais, os primeiros bezerras de proveta, sistema de automação bancária do reconhecimento de assinaturas (área em que o Brasil acabaria exportando tecnologia), satélite de aplicação científica, sistema de desobstrução de esgoto, um novo marcapasso

cardíaco, ventilador pulmonar, transgênicos de mamão e suínos, melhoramento genético de frangos, até o desenvolvimento de uma superfibra ótica que aumenta oito vezes a velocidade de transmissão de informações, entre outros. Em 2000, o INPI bate o recorde de 20 mil novos pedidos de patentes.

A cronologia também destaca os projetos de pesquisa genética que colocaram o País na era da biotecnologia em posição de ponta no setor agrícola, o lançamento de todos os principais satélites brasileiros, a promulgação da lei de crimes ambientais, em 1998, a Criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em 1999, e a entrada em operação do gasoduto Bolívia-Brasil, em 2000. Nesse ano, a Petrobras bate recorde mundial, produzindo 1,5 milhão de barris/dia a 1.877 metros de profundidade, e o País consolida a presença da tecnologia nacional na computação fixa, agora comercializada pela Lucent. Ainda nesse ano surgem também os fundos para o financiamento do setor espacial e mineral.

Em 2001 surgem os fundos setoriais para financiar o desenvolvimento tecnológico de setores estratégicos. Em 2002 entra em operação o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) e têm início os testes com seres humanos da vacina gênica desenvolvida no Brasil contra câncer e tuberculose. Em 2003 destaca-se o aumento das parcerias universidade-empresa, o lançamento do primeiro Catálogo Brasileiro de Produtos e Serviços para o Comércio Eletrônico, a instituição do sistema brasileiro de televisão digital e mais duas conquistas da Embrapa: o primeiro clone de uma vaca e o primeiro clone de um clone.



O livro conta a história da CNI e mostra fatos inéditos da indústria nacional de 1938 até 2003

Para micro e pequenas empresas

Parceria do IEL com o Sebrae oferecerá cursos para 1.700 empresários



FOTO: GERALDO VIOLA

Empresários do pólo de moda íntima de Nova Friburgo (RJ) completaram curso de especialização com duração de oito meses

O Programa de Capacitação Empresarial para Micro e Pequenas Empresas, realizado pelo Instituto Euvaldo Lodi em parceria com o Sebrae para o biênio 2004-2005, será lançado em junho com aperfeiçoamentos em relação ao programa anterior (biênio 2002-2003). “Fizemos mudanças quantitativas e qualitativas. Capacitaremos cerca de 1.700 empresários nesta edição, 700 a mais do que a anterior. Além disso, a maior flexibilidade da carga horária permitirá contemplar uma variedade maior de temas”, ressalta Otto Morato Álvares, gerente de Capacitação Empresarial e Desenvolvimento de Competências do IEL.

Os cursos serão organizados pelos regionais do IEL em parceria com instituições de ensino superior, com carga horária entre 90 e 360 horas. “Os cursos devem ter em vista a melhoria da gestão empre-

sarial, focando temas nas áreas de *marketing*, finanças, logística, planejamento, estratégia, recursos humanos, desenvolvimento e gestão de projetos, entre outros”, diz Ana Maria Sampaio, gestora do programa. A realização de cursos direcionados exclusivamente para arranjos produtivos locais (APLs) é outro diferencial importante na nova edição do programa.

PESQUISAS

O programa prevê ainda a realização de três pesquisas para avaliar o impacto dos cursos realizados na edição anterior e adequar os novos cursos à realidade da indústria do Estado. O consultor da Unidade de Educação e Desenvolvimento da Cultura Empreendedora do Sebrae, Silmar Pereira Rodrigues, ressalta que a pesquisa sobre o impacto do programa será realizada com

empresários que participaram da especialização no biênio 2002-2003. “Com isso, teremos uma avaliação de quais conteúdos dos cursos foram efetivamente aplicados à gestão das empresas”, afirma.

No período 2002-2003, empresários de 22 Estados tiveram a oportunidade de participar dos cursos de especialização e alguns APLs também foram atendidos. No Rio de Janeiro, por exemplo, empresários do pólo de moda íntima da cidade fluminense de Nova Friburgo participaram de aulas com duração de oito meses. “Foi uma oportunidade muito interessante para os empresários, pela chance de ter um aperfeiçoamento e pela troca de experiências”, avalia Sabrina Figueiredo, coordenadora do curso no IEL-RJ. Mais informações no site www.iel.org.br

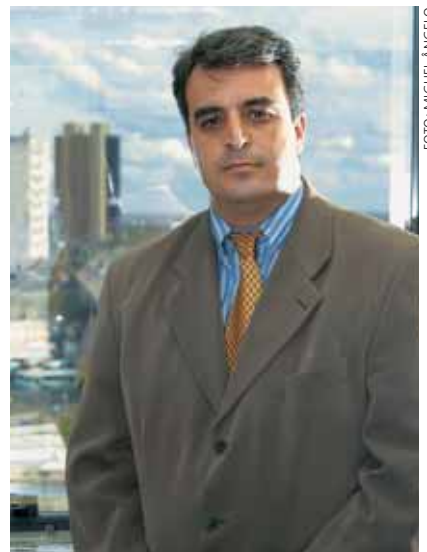


FOTO: MIGUEL ÂNGELO

Álvares: mudanças no programa para aumentar variedades de temas

Lições Lucrativas

Cursos do Insead levam a empresários brasileiros os mais eficazes e modernos conceitos e ferramentas de administração

FOTO: DIVULGAÇÃO



O Cirque du Soleil (foto) teve sucesso ao abandonar a estrutura antiga da indústria circense. Retirou de cena os animais, focou o público adulto e universalizou o espetáculo com a linguagem corporal. E o que empresários brasileiros podem aprender com essa experiência canadense? Uma indústria em decadência pode tornar-se rentável após mudanças de gestão.

O case foi apresentado na última edição do Curso de Gestão Estratégica

para Dirigentes Empresariais, realizado pelo IEL, em parceria com o European Institute of Business Administration (Insead), e chamou a atenção do vice-presidente da Rodobens Corporativa, Waldemar Verdi Junior. “Mudando a forma de atuar, é possível encontrar um caminho para crescer”, disse.

O objetivo do curso ministrado no Insead, considerado uma das melhores escolas de negócios do mundo, é levar a empresários bra-

sileiros os mais eficazes e modernos conceitos e ferramentas de gestão. Liderança, *marketing*, estratégia, inovação e competição na economia do conhecimento são alguns dos temas do programa.

QUALIDADE DOS PROFESSORES

Executivos que participaram de edições anteriores ressaltam a qualidade dos professores e das instalações do instituto, localizado em Fontainebleau, na França. “O *campus* é maravilhoso, a cidadezinha é charmosa e os professores são excelentes”, disse o presidente da Yahoo! do Brasil Internet, Bruno Fiorentini Junior.

Os professores são de várias nacionalidades. “Isso te dá uma visão internacional, diferentemente das escolas americanas, que focam mais o mercado dos Estados Unidos. O Insead não é um instituto da França, mas do mundo”, afirmou o vice-presidente da Rodobens. Verdi Junior também elogiou a aplicabilidade prática do conteúdo. “É possível extrair dos cases ensinamentos concretos, que considero pepitas de ouro”, afirma.

Por exemplo, a empresa deve focar o seu consumidor e não perder tempo com seu concorrente para não ficar sempre em segundo plano. Num ambiente em que as decisões são tomadas em grupo, é preciso aprender a influenciar os



Heloisa: aulas têm tradução simultânea para o português

outros para prevalecer sua opinião. Empresas multinacionais que repetem a estrutura das matrizes em outros países são coisa do passado.

No mercado cada vez mais competitivo, surgem as globalizadas, que atuam de forma estratégica, desenvolvendo produtos específicos em determinados lugares. A globalização exige ainda uma marca com reputação irrepreensível. “No Brasil, discute-se muito preço e produto”, disse o presidente da Yahoo! do Brasil.

A 5ª edição do curso será realizada de 28 de agosto a 3 de setembro. Segundo a gestora de Projetos de Capacitação Empresarial do IEL, Heloisa Kehrig Ribeiro, a procura aumenta a cada ano. Heloisa destaca que não é preciso dominar outra língua para acompanhar as aulas porque há tradução simultânea para o português. Outras informações poderão ser encontradas na página do Insead na Internet: www.iel.cni.org.br/insead

Para ser competitivo

O professor indiano Soumitra Dutta, um dos maiores especialistas em tecnologia da informação e decano de Educação Executiva do Insead, diz que a educação constante e o aprendizado são fundamentais para manter a competitividade nos negócios. Segundo ele, as pessoas são o principal ativo das empresas, que precisam competir com os melhores em nível mundial. Autor de vários livros e artigos para jornais, Dutta é membro do Fórum Econômico Mundial e já lecionou em universidades internacionais, incluindo a Haas School of Business, em Berkeley, e a Solvey Business School, em Bruxelas. Também já trabalhou para grandes empresas, como a Schlumberger, no Japão, e a General Electric, nos Estados Unidos. O professor diz que a missão do Insead é transformar as organizações por meio da educação e que a procura por cursos de educação executiva global de alta qualidade é muito alta. Dutta explica que o Insead agrega os melhores executivos e alunos de MBA do mundo inteiro, que aprendem uns com os outros e também com o melhor corpo docente. “Ajudamos a transformar os melhores em melhores ainda”, afirma. Na avaliação do indiano, um executivo de sucesso precisa, em primeiro lugar, se conhecer e ter uma noção realista de seus pontos fortes e fracos. Em seguida, o executivo precisa entender o mundo e ter a capacidade de se inserir no contexto global, no qual ele tem de viver e trabalhar. Para sobreviver no mercado, a empresa deve ter um desempenho impecável e operar com integridade e respeito por tudo. “Não se deve focar somente o lucro, mas tornar o mundo um lugar melhor”, afirma.

Pesquisador premiado, Dutta estuda atualmente os temas da inovação e da internet. Segundo ele, a inovação é fundamental para o crescimento sustentado e para o desenvolvimento de empresas e países. “Se você não inovar, ficará para trás”, diz. Na avaliação do professor, o maior erro cometido pelas empresas é ter aversão ao risco e não experimentar o suficiente. A era da informação é especial e traz oportunidades únicas. “As empresas precisam agarrar essas oportunidades com as duas mãos e ter coragem para dar passos audaciosos. Em alguns casos, isso pode significar abrir mão de seus produtos e serviços atuais para construir novas aptidões. Veja o que a IBM está fazendo com a venda de sua divisão de PC”, conta. Segundo o professor, o Brasil é considerado um dos principais atores globais e suas empresas realizaram grandes conquistas. No entanto, o principal desafio do País é mudar sua mentalidade coletiva. Os executivos e as companhias brasileiras precisam de uma ambição coletiva e de autoconfiança para obter resultados ainda melhores.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Dutta: aversão ao risco é o maior erro das empresas

Biotecnologia

FOTO: DIVULGAÇÃO



O Seminário Universidade-Indústria: Transformando Biotecnologia em Bionegócios (foto), realizado pela Fundação Biominas em parceria com o IEL-MG e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), nos dias 6 e 7 de abril, reuniu cerca de 300 pessoas, entre estudantes, professores e empresários. No encontro foi discutida a importância da parceria entre o setor industrial e as

universidades para o crescimento do arranjo produtivo de biotecnologia em Minas Gerais. No último levantamento, realizado em 2001 pela Biominas em parceria com o IEL-MG, revelou-se que o País sediava 305 empresas de biotecnologia, sendo 75 (29%) localizadas no Estado. O faturamento em 2003 foi de R\$ 550 milhões e foram gerados cerca de 3.300 empregos diretos.

Construção civil

A busca da excelência foi um dos temas tratados no Terceiro Encontro Nacional dos Programas de Qualidade na Construção, no mês passado, em Fortaleza. Atualmente, existem mais de três mil empresas de construção civil em processo de qualificação no Programa Brasileiro de Qualidade do Habitat (PBQP-H). O projeto setorial, realizado no Ceará pelo

IEL, Sebrae e o Sindicato das Indústrias de Construção Civil, apresenta três etapas. A primeira, de diagnóstico, e a segunda, de treinamento, já foram finalizadas. A terceira etapa é de operacionalização do projeto, com o objetivo de prestar consultoria às empresas na elaboração do Manual da Qualidade, no âmbito do PBQP-H.

Segurança Alimentar

O Eurocentro da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco, em parceria com o Eurocentro IEL Brasil e a Câmara Navarra de Comércio e Indústria, aprovou o projeto AL-Invest de cooperação tecnológica entre o Centro Regional de Tecnologia Alimentar do SENAI de Petrolina com o Centro Nacional de Tecnologia y Seguridad Alimentar da Espanha, nas áreas de frutas e vegetais de maior valor agregado. O objetivo é prestar assistência tecnológica aos produtores e empresários do Vale do Rio São Francisco. O programa teve início no mês de abril, em Navarra (Espanha).

Bolsas BITEC



Quinhentos universitários de 25 Estados iniciaram em abril os projetos aprovados na 5ª edição do Programa de Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas (BITEC), realizado pelo IEL em parceria com o Sebrae, CNPq e SENAI. Durante seis meses, os estudantes receberão bolsa mensal de R\$ 300 para desenvolver projetos de inovação de produtos e processos em empresas.

Novas categorias no Prêmio Finep

Inovação Social e Inventor Inovador, as novidades deste ano



A Financiadora de Estudos e Projetos receberá, até o dia 15 de junho, inscrições

para o Prêmio Finep de Inovação Tecnológica 2005, realizado em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Nacional), que este ano traz duas novas categorias: Inovação Social e Inventor Inovador. O objetivo do Prêmio é promover a inovação e a pesquisa científica e tecnológica no País.

As duas novas categorias se juntarão às já existentes (Produto, Processo, Pequenas Empresas, Médias e Grandes Empresas e Instituição de Pesquisa). Segundo Renato Cislighi, chefe do Departamento de Coordenação Institucional da Finep, o troféu de Inovação Social

destina-se a projetos que, por meio da tecnologia, promovam melhoria das condições de vida da população, pela inclusão social ou geração de emprego e renda.

TRANSFORMAÇÃO

Já o prêmio de Inventor Inovador será concedido exclusivamente em âmbito nacional. Ele destina-se àqueles que tenham desenvolvido produto ou processo que já esteja presente no mercado e que possua patente registrada no Brasil.

Para o ministro Eduardo Campos, da Ciência e Tecnologia, ministério ao qual a Finep está vinculada, o Brasil possui o maior sistema de pesquisa científica e o maior número de cientistas da América Latina. “Os pesquisadores brasileiros são responsáveis por 1,5% da publicação de artigos em pe-



FOTO: MIGUEL ÂNGELO

Campos: é preciso transformar conhecimento em tecnologia

riódicos especializados”, afirmou. “Mas ainda nos falta o esforço da transformação do conhecimento em tecnologia nacional.”

As seleções regionais serão durante o mês de agosto, as premiações em setembro e outubro, o julgamento e a premiação nacional, em novembro. Mais informações e inscrições no site da Finep – www.finep.gov.br

Categorias que disputam o Prêmio

Produto – Produtos inovadores ou com substanciais melhorias tecnológicas, já introduzidas no mercado.

Processo – Destinado a empresas de qualquer porte que tenham implementado processos inovadores.

Pequena Empresa – Podem competir empresas com faturamento anual de até R\$ 10,5 milhões. Serão considerados os indicadores tecnológicos dos últimos três anos, incluindo despesas e pessoal em P&D, e produtos novos.

Médias e Grandes Empresas – Podem competir empresas com faturamento acima de R\$10,5 milhões. Serão considerados os indicadores tecnológicos dos últimos três anos, incluindo despesas e pessoal em P&D, e produtos novos.

Instituição de Pesquisa – Podem concorrer institutos de pesquisa (governamentais ou privados sem fins lucrativos) e centros de pesquisa (unidades de ensino, pesquisa e serviços tecnológicos pertencentes a entidades de ensino e pesquisa de nível superior) que efetivamente transferem tecnologia para o setor produtivo.

Inovação Social – Voltada para instituições que desenvolvem inovações sociais ou os grupos beneficiados por elas. Entende-se como inovação social a utilização de tecnologias que permitem promover a inclusão social, geração de trabalho, renda e melhoras nas condições de vida.

Inventor Inovador – Destina-se àqueles que tenham desenvolvido produto ou processo que já esteja presente no mercado com impactos econômicos e sociais e que possua patente registrada no Brasil.

A importância da capacitação empresarial

FOTO: DIVULGAÇÃO / YAHOO!



A globalização trouxe muitas vantagens. Entre elas, a troca de experiências empresariais, a oportunidade de conhecer e ter de se adaptar a novas culturas e a ampliação das fronteiras mercadológicas, com a conseqüente expansão do mercado consumidor. Hoje, debate-se acerca da melhor forma de se inserir no mundo global e entende-se que quem não o fizer está fadado ao fracasso.

Entretanto, precisa-se definir com precisão o que é globalização antes de preparar uma estratégia para adotá-la como estratégia de negócios. O que é uma empresa global? Antes disso, o que é uma nação global?

Acredito que a resposta a essas questões esteja nas pessoas. São as pessoas que formam as nações e são as pessoas que movem as empresas. Porém, ao ajustarmos o foco e nos aprofundarmos na resposta, encontraremos um seleto grupo que dita os rumos das pessoas: os líderes. E não somente os líderes das nações, que

conduzem as políticas do Estado, mas também os líderes empresariais, que cada vez mais influenciam os destinos do País. As pessoas são reflexo desses líderes, que as inspiram através de suas ações e palavras.

Portanto, precisamos nos preocupar com a formação dos líderes e, para isso, faz-se necessário o investimento na educação em seu sentido mais amplo. Através do desenvolvimento e da atualização permanente de seus conhecimentos e de sua visão de mundo.

O líder precisa ter uma visão abrangente e para isso é necessária a troca de experiências, a busca por um ambiente realmente global, onde a diversidade de cultura e de pensamento ajude-o a levantar novas questões, novas formas de abordar os mesmos temas, enfim novas maneiras de pensar. Apenas o líder que tiver este discernimento poderá exercer sua liderança de forma diferenciada e construtiva. O papel do líder passa não só por inserir seu grupo de influência na aldeia global, mas principalmente por conduzi-los a este mundo.

Contudo, o mundo global reserva grandes desafios e o maior deles é a crescente competição. Para vencer em um ambiente global é preciso estar pronto para um mundo em constante evolução. Como disse Thomas Friedman: "A essência da globalização é que a inovação substitui a tradição". Portanto, um líder não pode ter medo de idéias novas, mas sim temer as idéias antigas.

Bruno Fiorentini Jr.

Presidente do Yahoo! Brasil e Argentina
Aluno do programa de Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais INSEAD

Pós-graduação – O IEL-CE receberá, até 30 de maio, inscrições para o curso de pós-graduação *lato sensu* em Administração de Recursos Humanos. O curso é voltado para empresários e objetiva transmitir conhecimentos e práticas de administração de pessoas, priorizando as modernas teorias que estimulam a compreensão das diferentes perspectivas do executivo. Informações: (85) 3466-6508 ou capacitacao-iel@sfiec.org.br

Engenharia e arquitetura – Contribuir para a formação e o desenvolvimento dos estudantes de Engenharia Civil e Arquitetura do Estado da Bahia. Esse é o objetivo do IEL-BA ao realizar o 2º Concurso Programa Indústria-Universidade. Inscrições até 30 de maio. Para concorrer, estudantes, sob orientação dos professores, deverão enviar projetos inovadores nas áreas da construção civil. Informações: (71) 3343-1443

Construção civil – As construtoras goianas podem se inscrever até 8 de julho na edição deste ano do concurso Falcão Bauer, que incentiva empresas, profissionais e estudantes a buscar novos materiais, ferramentas e técnicas para construção civil. O julgamento levará em conta, entre outros, aspectos de economia, melhoria das condições de trabalho, segurança, racionalização no uso do tempo e dos materiais, redução do nível de desperdício, preocupação com o meio ambiente e responsabilidade social. Informações: (62) 3095-5155 e www.sinduscongoias.com.br